

# COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 469

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**

**AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.**

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$500 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Annuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

**BRAGA — QUINTA-FEIRA 16 DE MARÇO**

AMIGOS REDACTORES.

Com a maxima surpresa acabo de ler na «Nação» e transcriptas n'outros jornaes, as seguintes linhas:

«Depois da defeção de Cabrera, dos Polos, Aguirres, Radas e Casos, seguiram-se outros, dos quaes por emquanto nomearemos Berriz, antigo maçon. E o que é mais, estiveram preparando e alimentando a traição ao lado do monarcha, sentados á sua propria mesa. Mogrovejo, chefe d'Estado Maior general, Berriz, ministro da guerra e Ipiraguirre, secretario regio, o venderam infamemente e ao seu formoso exercito.»

Iguaes allusões se tem feito ao almirante Viñalete, ex-ministro dos estrangeiros, e ao meu particular amigo o conde del Pinar, ex-ministro da justiça e fazenda.

Sem que deixe de crer que não foi intenção do alludido jornal, como de outros do partido legitimista, lançar gratuitamente o odioso sobre os nomes d'aquelles heroicos defensores da causa legitima, é para mim um imperioso dever, como humilde soldado do exercito carlista, e como defensor zeloso da sua honra, protestar contra tão calumniosa asserção, que não pode, nem um instante, vigorar-se na bocca dos homens que se presam de verdadeiros legitimistas.

E' em face de detalhadas e fidedignas referencias aos factos ultimamente occorridos no Norte de Hispanha, que com a mão na consciencia posso afirmar que o revez soffrido pela causa carlista, não obedeceu a nenhuma influencia traiçoeira, senão á força imperiosa de circunstancias diferentes, que concorreram contra o seguimento da guerra.

O exercito carlista mil vezes prouo que podia ter luctado contra as forças seis vezes superiores que o combatiam; mas desde que uma nação, que devia guardar sollicitamente a sua inteira neutralidade, abriu as suas fronteiras protectoras aos movimentos do exercito liberal hispanhol, a lucta passou de heroica a impossível, de desigual a infructifera.

Sob a farda gloriosa de Carlos VII bate um coração, que ama a Hispanha, e que não podia sacrificar a um capricho imprudente a lealdade, a dedicação e o amor dos seus voluntarios.

Nenhum partido cahiu ainda mais honrado que o partido carlista, nenhum soberano pizou ainda a terra do exilio mais gloriosamente victoriado, nem mais honrosamente vencedor. Ha triunfos Moraes, que são mais valiosos do que uma corôa.

A elles a historia consagra paginas mais brilhantes do que as destinadas aos thronos levantados sobre cadaveres, ao sopro devastador das revoluções.

Esses triunfos são um protesto, em eras de dissolução, que, d'entre as ruínas do edificio de 19 seculos, levanta o vulto tradicional de um principio inquebrantavel, embora lacerado e banhado de sangue, mas que empunha o gladio da magestade divina, apontando para o futuro.

Não ha já traidores entre o partido carlista. Os primeiros chamaram-se Marotos; os ultimos Cabrerias.

O que ali existe nobre e grande do partido carlista e do seu exercito, é um exemplo frisante de honra e de lealdade, que á Hispanha illustra e á Europa espanta.

A ultima palavra da lealdade, ao separar-se dos seus, ouviu-a o Rei n'um brado d'amor e saudade: o mais eloquente elogio á lealdade d'aquelle exercito, proferiu o Rei n'um adeus de gratidão; solemne expressão de uma verdade sublime,

que os fastos legitimistas repetirão orgulhosos ás gerações vindouras.

Fique pois exclusiva do partido liberal a menos cavalheirosa missão de insultar e caluniar os vencidos e indefezos, cuspidos-lhes no rosto a affronta cobarde e miseravel da canalha; mas não queira o partido legitimista associar-se, mesmo de boa fé, e por um excesso de zelo, sem fundamentos nem consciencia aos que pretendem denegrir a pagina mais esplendente da historia politica de nossos dias.

Ipiraguirre sacrificou á causa o seu futuro e as afeições mais queridas ao seu coração; Viñalete abandonou todos os interesses e vaidades da sua anterior posição official, e os doces enleios da familia pelas privações da guerra, e pela gloria de combater por principios que são nossos; o conde del Pinar, abalizado jurista, filho de uma das mais illustres familias de Hispanha, um dos representantes do distinctissimo ramo dos Ponces de Leon, trocou a sua posição na corte de Madrid pelo isolamento do seu exilio em França, onde consumio a sua fortuna, servindo longos annos a causa carlista. Hoje deixa as grandezas a que fora elevado pelos seus merecimentos de corregedor da Biscaya e ministro da governação, justiça e fazenda, para abraçar-se com a miseria talvez, se a mão de amigos ou parentes se lhe não estender para a terra da emigração. Mogrovejo, ligando á do exercito carlista a sua sorte, perdeu todos os proventos do seu grau de officio general do exercito hispanhol, entregou á causa legitimista o sangue de seus filhos, e terá de ganhar na emigração o pão quotidiano de sua familia. Berriz, o illustre general Berriz, com a queda da causa perdeu tudo quanto possuia, menos o seu decoro. O maior testemunho de apreço pela sua lealdade acaba de lh'o dar el-rei D. Carlos, já sobre o territorio francez, concedendo-lhe em prova de reconhecimento pela sua firmeza e esforços o titulo de marquez de Berriz.

Legitimistas! eis os homens a quem ali se insulta, a quem se paga com affrontas á sua honra a mais exemplar virtude, e os mais assignalados sacrificios.

Cada um d'esses nomes, é uma epopeia, é uma joia das mais preciosas da corôa de Carlos VII, d'essa corôa em que se personifica a regeneração moral das modernas sociedades europeas, e que tem prezada a sua gloria e ao seu esplendor as tradições do passado e as conquistas do porvir!

Diante d'aquelle infortunio descobri-vos e venerae-os!

O Rei passa as fronteiras para o seu desterro: com elle aquelles martyres vão, seguidos de milhares de fieis, que os admiram, ensinam nos e a nossos filhos, como se soffre a desgraça dos vencidos, e como se mantem a honra dos heroes.

Lisboa, 14 de março de 1876.

BERNARDINO J. DE SENNA FREITAS.

**Londres, 11 de fevereiro de 1876.**

(A' redacção do «Apostolo».)

(Conclusão)

Não é pelo simples facto de uma acquirição financeira de porção consideravel das acções do Canal que, de certas partes especialmente, se enviam congratulações expressivas e calorosas ao Governo Britânico; por exemplo (como se lê no Times, do dia 10):

«Sir Augustus Paget» (o Ministro Inglez em Roma acreditado junto do Governo Ladrão) «envia tambem relação do espirito amigavel em que a politica da In-

glaterra era olhada na Italia»; Boa dúvida! que «a politica da Inglaterra», que não é mais que a politica revolucionaria Italiana, havia de ser muito agradavel aos ladrões que a mesma Inglaterra principalmente incitou a usurpar os Estados da Igreja e dos outros Soberanos legitimistas de Italia! Em Roma é bem sabido, e não ha muito que eu proprio lá o su-be competentemente, como todas as sympathias do tal Sir Augustus Paget sam pela revolução e ladroagem Italiana. Continúa o Times:—

«Lord Odo Russel» (o Ministro Inglez em Berlim), «poucos dias depois, transmittiu a Lord Derby as congratulações do Principe Bismark, por o Governo Inglez ter feito o que convinha e quando convinha.»—Pergunto se viu-se já mais Governos estrangeiros tomarem tanto interesse, regozijarem-se tanto, por uma transacção commercial de outro Governo ou nação, quando a vantagem é só dos ultimos? Logo, todos estes contentamentos Italianos e Bismarkinos têm uma fonte mais profunda que a simples benevolencia para com a Inglaterra. Este contentamento nasce de ver-se assim adiantar um passo mais no caminho de exaltar a influencia Protestante no mundo e fechar quanto se possa as portas a que a França (que, apesar de todas suas loucuras n'este século e nos fins do passado, é sempre olhada como o grande apoio politico da Igreja Catholica) venha a recobrar a importancia que tinha, e sobre tudo a prepotancia de protectora dos Catholicos e do Catholicismo no Mediterraneo e no Levante, etc. Continuemos com as noticias que o Times nos dá d'este mui Protestante, mui anti-catholico triunfo (como no futuro se verá); n'este passo, que juntamente com a revolução da Italia (tambem obra Ingleza), mais e mais tornará o Mediterraneo um lago Britânico, em vez de lago Francez, como, desde a conquista d'Argeles sobre tudo, estes têm accusado a França de querer tornal-o. Continúa o Times:—

«Mr. Monson (o Agente Inglez em Pesth) enviou segurança de que a opinião pública na Hungria estava satisfeita e contentes» (da compra Ingleza no Egypto). «Porque é que o Inglaterra toma tanto cuidado em saber que opinião, que juizo, se faz nos paizes estrangeiros da compra que fez de umas acções de empresa «commercial», que até lhe importa saber o que d'isso se pensa na Hungria? Continuemos com as congratulações anti-catholicas—que todas o sam mais ou menos:

«O Senhor Visconde Venosta» (Ministro Estrangeiro do Rei Ladrão) «em uma conversação com Sir Augustus Paget, expressou a sua satisfação» (¿poderá não!) «por um acto que tendia a augmentar a influencia da Gram-Bretanha no Mediterraneo.»—Este deitou ás claras «o gato fora do sacco», segundo o proverbio Inglez; pôz os pontos no ii, como quem sabia perfectamente, que a Revolução Italiana era sobre tudo obra Ingleza, e que a possessão do Mediterraneo pela Inglaterra Protestante, era a melhor garantia da Revolução anti-catholica, que encoixou em Roma o Senhor Venosta e seu Amo, com a mais Flibusteirada infame e ladra. Continuemos com esta vergonhosa e le-dorenta adulação e adoração ao Bezerro-d'ouro:—

«A approvação da Austria veio a ultima de todas, por causa da doença do Conde de Andrassy; mas, no dia 16 de Dezembro, aquelle Ministro informou Sir André Buchaman de que não podia olhar a medida senão com satisfação.»—Se fallou sincero, é um tanto, ou não conhece os verdadeiros interesses da Austria, que foi um dos Estados que mais devêram lucrar com o Canal de Suez; Trazendo-lhe á

porta do Adriático a passagem para a India, que d'antes era obrigada a tomar pelo immenso rodeio, em torno da Calabria, pelo Estreito de Gibraltar, e á roda de toda a Africa. Se fallou sincero, é uma hypocrisia, de que podia dispensar-se o Ministro principal do Imperio Austriaco. Porém é muito peor o acrescento, que o Times tambem refere Andrassy fizera:—

«Que muito prazer lhe dava o ver, que não havia oma só questão no Oriente ou no Occidente da Europa, em que os interesses da Austria e da Gram-Bretanha não fossem identicos!»—Isto, da bocca do Primeiro Ministro do Imperio Catholico e Apostolico, ou de uma Potencia que é sabido tem sobre tudo em fito supplantar em toda a parte, mas no Oriente sobre tudo, o interesse Catholico, e substituil-o pelo do Anglicanismo, faz muita honra ao dito Conde; e vae bem de accordo com a outra curiosa anomalia, de fazer-se o mesmo Imperio representar em Londres por um Protestante e um estrangeiro, de cujo talento e honradez, todavia, ninguém, creio, duvida.

Eis ahi, pois, como, por uma especie de fatalidade, vae, por toda a parte submettendo-se o interesse das Potencias Catholicas ao do Protestantismo; que para isso, nos últimos 50 annos, a Inglaterra se tem esforçado, por toda sorte de intrigas, e de influencias, em introduzir por toda a Europa (á excepção por ora só da Russia—que é mais Asiatica do que Europeia) o veneno de seu constitucionalismo; que debilita as outras nações, com dividil-as em partidos confligentes; destraindo-lhes a unidade, e com isso a paz verdadeira, e a força—*Omne regnum in se divisum desolabitur*.

II.—Na Hispanha está-se agora na força e calor do conflicto entre o Carlismo, que representa os principios Catholicos, e o Alfonsismo, que tem por fim, primeiro que tudo, descatholizar a Hispanha. Este objecto transpira claramente nos procedimentos, como nas palavras da liberagada lá na mesma Hispanha, e cá por fóra. A guerra apregoada, o rancor manifestado ao «ultramontanismo», ao «clericismo», ao «fanatismo», ao «absolutismo» até, só significa isso:—*guerra á Igreja Catholica*.

Ahi têm os leitores do Comercio do Minho uma quantidade de verdades da maior transcendencia, que promettem resultados os mais ponderosos nos destinos do mundo, e a que, todavia, pouquissimas pessoas dam apreço ou attenção; ao passo que milhares se occupam das frioleiras insignificantes e despreziveis da jornalada superficial que impesta a nossa patria!—Desde os Fernandes Thomazes (inclusive-mente) para cá, temos sido uma nação de pacóvios e mente-captos, só dignos do desprezo com que o mundo nos mimosea.

Londres, 2 de Março, de 1876.

A. R. SARAIVA.

**NOTICIAS ESTRANGEIRAS.**

O rei Carlos VII, dirigio a todos aquelles que em França defenderam a sua causa, o seguinte manifesto:

A meus amigos de França

Bolonha 4 de março de 1876.

E' um rei a quem a sorte das armas não foi favoravel, que vem, antes de deixar a França, agradecer-vos tudo o que

fizestes em favor da sua causa.

Cumpri até a ultima hora o meu dever de soldado, d'hispanhol, e de christão.

Luctei até ao dia em que o numero venceu o valor de meus heroicos voluntarios, reconheci que o saugue derramado não poderia assegurar a victoria.

Só então embainhei a minha espada e dobrei a bandeira sobre a qual estavam escriptas estas palavras: Deus! Patria! Rei! Mas eu estou sempre á disposição do povo fiel que me deu tantas provas de sua inalteravel dedicação; estou prompto a combater outra vez pela Hispanha, pelo direito e pela religião.

Vossos sacrificios, contudo, não terão sido estereis, porque ha de chegar um dia em que será necessario reconhecer que a minha causa era a da verdadeira liberdade, e eu desejo que o vosso paiz não tenha de arrepender-se depressa de ver fluctuar além dos Pyreneos outra bandeira differente da que eu arvorei.

Dir-se-ha, portanto, que em defendendo os meus direitos vós servistes tambem a França. Espero que achareis n'estes sinceros votos que eu formo pela sua felicidade a melhor expressão de minha vida e profunda gratidão.

Mais uma vez agradecido, e crêde-me vosso afeiçoado

CARLOS.

### CHEGADA DO REI CARLOS VII A INGLATERRA.

Londres, 5 de março.

Sexta-feira pela tarde, sabendo que a graciosa hospitalidade concedida por M. Decazes ao valente descendente de Henrique IV não lhe permitia o viver sobre a terra aonde tinham reinado os seus antecessores, dirigi-me á gare de Charing Cross para esperar a chegada de D. Carlos. Allí encontrei muitos membros do comité carlista, alguns hispanhees e entre outros o secretario e um outro membro da embaixada hispanhola, desejosos provavelmente de telegrafar ao joven Afonso a chegada de seu real primo, com o fim de lhe procurar uma hora de somno pacifico, á espera do momento em que a revolução o devorará á sua vez depois de ter obtido d'elle o que ella queria.

O trem de Folkeston vinha com o atrazo de uma hora, durante a qual a multidão hia sempre augmentando. A final chegou, mas nós tivemos de nos pôr sobre os bicos dos pés, nada, nada. Eu perguntei ao interprete do serviço, que me respondeu que o principe tinha ficado em Bolonha. Com effeito, soube passando ao comité carlista, que o ministro dos negocios estrangeiros tinha julgado a proposito conceber uma demora de 24 horas áquelle que elle tinha impedido, o melhor que ponde, de reconquistar o seu throno legitimo.

Hontem á tarde, voltei para a gare e, d'esta vez, vi claramente que não fui de balde. Tinha-se, ao contrario do uso das gares inglezas, estabelecido grades que não permitiam a niuquem aproximar-se á beira dos carros.

De sorte que a multidão immensa que se tinha reunido se achava na maior parte obrigada a formar uma ala da parte de fóra. Como na vespera, o trem chegou com o atrazo de uma hora por causa do mau tempo e o rei, descendo, subiu immediatamente para um carro a dous cavallos que o esperava e se apartou rapidamente na direcção de Piccadilly para parar no hotel de Broun, no Dover Street, aonde se tinham preparado quartos para elle e para a sua comitiva.

Durante alguns segundos que o rei passou na gare, foi recebido por applausos que, devo dizel-o para vergonha dos inglezes, foram immediatamente cobertos por grnhidos e assobios, e sem as taes barreiras contra as quaes eu me revoltei por alguns instantes antes, talvez tivessem feito um mau partido ao rei. Sim, estes mesmos inglezes que acolheram Kossuth, Garibaldi e outros patifes da mesma especie com uma sorte de delirio, apuraram o descendente de tantos reis. E' que o espirito protestante acanhado e hypocrita, não lhe perdoa de estar com Henrique V, o unico soberano verdadeiramente catholico da época.

Foi então que eu soube uma circumstancia mais dolorosa ainda, a da sua chegada a Folkestone. Em seguida a um d'estes decretos dos misteriosos da Providencia que colloca o riso a par das lagrimas, o pequeno porto inglez estava de festa. Inaugurava-se a estação do caminho de

ferro do Sud-Este. A «Alexandra», conduzia, ao mesmo tempo que o principe momentaneamente vencido, a municipalidade de Bolonha convidada para a cerimonia. Carlos VII, que durante toda a viagem se tinha conservado em um gabinete sobre a coberta por causa d'um violento enjoo, sahio do seu retiro logo que o navio se amarrou. Vendo estas bandeiras, e estas ramalhadas que adornavam a gare elle tirou o seu chapéu. Immediatamente rompeu um concerto de apupos e hurlamentos selvagens.

Isto ainda não foi tudo. Os membros das lojas dos Antigos Druidas, dos *Odd Fellows*, dos Forasteiros, e outras variedades da Fran-maçonaria, que estavam reunidas para a festa, foram collocar-se com suas bandeiras ao redor do wagon-salão preparado para Sua Magestade, e principiaram um medonho concerto digno de uma reunião de condemnados. Por uma fatalidade estranha, a partida foi demorada por 10 minutos durante os quaes D. Carlos devia soffrer este infernal charivari que lhe devia dar um gosto anticipado estranho da hospitalidade ingleza que provavelmente virá ámanhã completar um artigo do «Times» vomitando a injuria sobre o heroe vencido.

Escrevi a Sua Magestade pedindo-lhe o favor d'uma audiencia.

### LIVROS E IMPRESSOS

PORTUGAL ANTIGO E MODERNO. DICIONARIO GEOGRAFICO, ESTATISTICO, CHOROGRAFICO, HERALDICO, ARCHIOLOGICO, COGROGRAFICO E ETIMOLOGICO DE TODAS AS CIDADES, VILLAS E FREGUEZIAS DE PORTUGAL—por Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal

Distribuiu-se o fasciculo 93.<sup>o</sup> d'este dictionario, que continúa sempre interessante e sustentando os altos creditos de que justamente goza.

Contém este fasciculo as folhas 27 e 28 do 6.<sup>o</sup> volume, e corre de letras PAL a PAN.

—O DOURO ILLUSTRADO—REDIGIDO PELO VISCONDE DE VILLA MAIOR, REITOR DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA.

Recebemos as cadernetas n.<sup>o</sup> 9 e 10 do *Douro Illustrado*. Cada uma d'estas cadernetas é adornada com duas bellas estampas representando a *Foz do Sabôr e vale de Villariça* e a *Quinta do Silho*.

—DICIONARIO POPULAR—HISTORICO, GEOGRAFICO, MITHOLOGICO, BIOGRAFICO ARTISTICO, BIBLIOGRAFICO E LITTERARIO, por Uma sociedade de homens de letras.

Está publicado o fasciculo n.<sup>o</sup> 14, que comprehende de pag. 2-9 a 224.

Entre outros conhecimentos importantes traz uma biografia de Santo Agostinho e uma analyse das obras do grande Doutor da Igreja.

—BRINDE AOS SNRS. ASSIGNANTES DO «DIARIO DE NOTICIAS» EM 1875.

Recebemos este interessante livrinho, em que collaboraram os snrs Guerra Junqueiro, Christovam Ayres, Gomes Leal, Marianno Fróes, Jayme Seguiet e Eduardo Coelho.

Entre os artigos que contém, destaca-se o poemeto *Fiel*, do primeiro dos collaboradores citados.

Agradecemos a remessa de todas estas publicações.

### GAZETILHA

**Lausperenne.**—Expõe-se ámanhã na igreja dos Terceiros.

**Viagem da rainha Victoria á Alemanha.**—Para a viagem que brevemente tem de fazer a rainha Victoria á Alemanha, mandaram-se construir em Bruxellas dous magnificos wagons que custam nada menos de 48:000\$000 réis. Estes wagons ficarão depois depositados em Bruxellas á disposição dos membros da familia real ingleza que viagem pelo continente.

**O credito.**—Os egypcios pediam grandes sommas, depositando sómente o cadaver de seu pae nas mãos do credor. Era para elles uma grande infamia se no fim do tempo aprasado não resgatavam o penhor tão venerando. Na idade média dava-se de penhor um bocado de bigode, como o fez o nosso D. João de Castro;

sobre tal penhor se obtiam grandes quantias. Hoje, porém, devido á civilização, basta só dar a sua assignatura, isto é, traçar o seu nome n'um papel para se ficar tão empenhado como n'outro tempo, com o cadaver e com as barbas.

Póde-se advertir e calcular o grande progresso a que temos chegado, porque a confiança que prestamos uns aos outros é o laço da sociedade bem constituída.

E' preciso, pois, que este ponto de honra seja respeitado para que uma simples assignatura, tão insignificante em comparação de um penhor religioso, tal como o cadaver do pae, ligue insensivelmente um homem a outro de oppostos extremos da terra.

**Arrematação.**—O snr. Joaquim Soares de Campos arrematou no dia 11 ao ministerio da fazenda, por 6'00\$500 réis, o fóro annual de 30:000 libras imposto em um praso pertencente ao cabido da Sé de Braga, no districto de Coimbra, lista n.<sup>o</sup> 588.

**Naufragio.**—Naufragou no porto da Falga, proximo á ilha Graciosa, o brigue allemão «Fortuna», procedente de Lagos, com destino ao Havre da Graça. A tripulação compunha-se de 7 pessoas. O navio despedaçou-se. A carga constava de 721 cascos com oleo de palma. Apenas se salvaram dez.

**Queda.**—Um operario que na segunda-feira andava a trabalhar n'umas obras da rua das Agoas, caiu do andaime á rua, e ficou em estado lastimoso. Foi recolhido ao hospital.

**Noticias da Belgica.**—Os liberaes de Melmes acabam de fazer n'este paiz em ponto grande, o que fizeram aqui em miniatura, e se quiz ha dois annos fazer no Porto. Reuniram-se os catholicos de Bruxellas e outros pontos n'um congresso catholico, onde tinham a tratar de assumptos concernentes á sua fé, e quando á noite se dirigiam a tomar logares no caminho de ferro, foram assaltados por alguns grupos de liberaes, que, armados de cacetes e punhaes, se tinham introduzido na estação sem bilhetes, e espancaram e feriram quantos lhes pareceram catholicos, ficando alguns bem mal feridos, pois não levavam nem sequer bengalas. O «Jornal do Commercio», aqui, fiel aos seus habitos, entrou a dizer que tinham sido os catholicos os auctores de tudo (provavelmente espancaram-se e feriram-se a si mesmos); elle não sabia que o tinha já desmentido as folhas liberaes belgas, o «Precursor» e a «Flandres Liberal», que louvaram a carga contra os catholicos, e instigaram os liberaes a continuar, porque aos catholicos só compete a *atitude do condemnado, e a unica cousa que lhes deve ser permitida, é fazerem-se esquecer, para serem tolerados até ao mez de junho*: e os deputados liberaes do Parlamento riram ás gargalhadas quando se deu conta do que os seus tinham feito aos catholicos.

Deu dias depois conta o «Jornal da Noite» que a auctoridade da policia de Malines tinha feito um relatorio, que era contra os catholicos: mas este jornal tambem ignora que aquella auctoridade estava feita com os desordeiros, pois recusou proteger os catholicos, quando alguns lhe foram requerer a protecção da lei; e ignora tambem que dois liberaes, um que se chama Pedro Loutrel, outro que se assigna *um dos vossos assignantes*, ao «Echo do Parlamento», aquelle queixando-se de lhe terem quebrado a cabeça e moído de pancadas, suppondo-o catholico e chamando-lh'o, e o segundo amaldiçoando os que feriram, se o fizeram com faca ou punhal. A syndicancia ainda não está concluída, e os catholicos declaram que iam tomar as suas medidas para seguir em grupos armados quando quizessem usar dos seus direitos. Bismark esfrega as mãos.

(«Bem Publico»)

**Espectaculo recommendavel.**—A companhia dramatica hispanhola que tem funcionado no nosso theatro está ensaiando e preparando um grande espectaculo para o proximo domingo, em que levará á scena uma peça, cujo argumento hade agradar aos bracarenses por estar baseado no *triufo do Christianismo*, e ter por objectivo demonstrar que a fé e a creença é cada vez maior na Peninsula iberica.

**Prestidigitação.**—Como annunciavamos, effectuou-se na terça-feira o espectaculo de prestidigitação dado pelo notavel Hermann.

A fama que acompanha o grande prestidigitador, é justissima.

Todas as sortes que desempenhou, agradaram immeasamente, sendo em algumas entusiasticamente palmeado.

A pesca e o reverso, o ovo chinês, a bibliotheca, o anel em perigo, as cartas obedientes, o relógio voador, e outras, foram feitas d'um modo incomparavel.

A casa estava litteralmente cheia.

Hoje tem logar o segundo e ultimo spectaculo.

Principia ás 8 horas.

**O novo presidente do Equador.**—(«Palavra»).—A maçonaria não ponde ainda triunfar no Equador. A semente lançada á terra pelo grande Garcia Moreno fecundou e lançou raizes.

Os cidadãos do Equador deram a Moreno um successor tambem catholico, ao que parece, como seu antecessor.

O eleito é o ex.<sup>mo</sup> snr. D. Antonio Borrero, o qual acaba de dar parte de sua eleição aos paizes estrangeiros, dirigindo pelo mesmo motivo e occasião ao Santo Padre uma carta edificantissima, que deve servir d'exemplo a todos os governantes do mundo, que se dizem catholicos.

Diz assim: «Santissimo Padre: Chamado, apesar da minha indignidade, pela escolha livre e espontanea de meus concidadãos a governar a republica catholica do Equador, desempenho com profunda satisfação o agradável e honroso dever de informar Vossa Santidade de que no dia 9 do mez de dezembro ultimo tomei posse da presidencia e prestei perante o congresso nacional o juramento prescripto pela Constituição do Estado.

Esta promessa sagrada me impõe a obrigação, Santissimo Padre, de respeitar e de fazer devidamente respeitar a religião catholica, e de conservar á Igreja a justa liberdade de que ella necessita para o exercicio de seu ministerio, prestando-lhe com lealdade e firmeza o apoio da auctoridade que a nação collocou em minhas mãos. Assim o prometti solemnemente a Deus e á patria, e agora o prometto a Vossa Santidade, não sómente por causa do juramento que fiz, mas tambem por obedecer ás creenças e aos principios que professo como catholico, como filho afeiçoado da Igreja governada pelo augusto Vigario de Jesus Christo.

Acceptei o cargo difficil e espinhoso da magistratura com a firme resolução de consagrar todos os meus esforços ao bem estar e á prosperidade dos povos que me confiaram seus destinos. Para attingir tão nobre fim não retrocederei deante de algum sacrificio, e por todos os meios de que possa dispor, terei o especial cuidado de manter as mais leaes relações com a Santa Sé Apostolica, e com os dignos prelados do Equador.

Mas como o homem é sempre impotente sem o socorro do Altissimo, rogo a Vossa Santidade que ore por meu governo e por mim.

Digne-se Vossa Santidade derramar suas bençãos sobre esta republica que baseia toda a sua felicidade, todo o seu amor e toda a sua gloria na profissão publica da fé catholica.

Conserve a Divina Providencia Vossa Santidade por sua omnipotente protecção.

—Antonio Borrero.

**Estado moral e social de Berlim.**—No «Vaterland», folha da Baviera, lê-se o seguinte:

«A corrupção e a libertinagem estão em continuo progresso na capital do imperio dos bons costumes e da *lucta civilisadora*.

Em 1857 o numero das desgraçadas que estão sob a vigilancia da policia era de 41:370. Em 1869 o numero d'estas mulheres subiu a 23:406. Em 1870 era de 73:709.

Andam por 30:000 as raparigas que veem todos os annos procurar trabalho a Berlim; mas encontram em logar do trabalho, a vergonha, a pobreza, a miseria, e, affim, a morte.

Em 1865 não se contavam em Berlim menos de 65:641 condemnados saídos da prisão.

O numero dos divorcios augmenta consideravelmente. Ha um divorcio sobre 10 matrimonios.

O capital domina tudo, opprime tudo, corrompe tudo. Os lucros e os prazeres materiaes da vida são os unicos objectivos da ambição dos berlinezes. São estes os costumes da boa sociedade, d'esta sociedade que pretende marchar á frente da civilização, que domina o imperio e que dirige a grande *lucta civilisadora*.

**Direito canonico.**—Tem sido annunciado n'esta folha o *Manuale totius juris canonici, auctore D. Craisson*, em 4 volumes.

Esta obra foi ha tempos apontada pelo

«Consultor de los Párrocos» a uma pessoa que perguntava ao insigne redactor d'aquella revista qual era a melhor obra de *direito canonico* para consultar e estudar. Effectivamente esta obra, além de clara, methodica e abundante como poucas, é tão orthodoxa e pura na doutrina que foi approvada e recommendada por uma commissão de examinadores romanos, merecendo tambem o auctor que Pio IX lhe dirigisse uma carta muito lisonjeira. A quarta edição que é a ultima foi adaptada ao *Syllabus*, ao Concilio do Vaticano, á *Constituição Apostolica Sedis* e a outros recentes decretos do Summo Pontífice e das Congregações romanas.

Por certo que é este livro um dos que deviam chamar especialissima attenção do nosso clero e até dos juriconsultos e d'outras pessoas que mais ou menos se dão ao estudo do direito canonico. Lembremos principalmente a leitura d'esta obra aos nossos padres e seculares regalistas. O direito que a Igreja tem a possuir e adquirir bens moveis e immoveis, e tudo o mais que se refere á propriedade ecclesiastica é questão a que Craisson consagra na sua obra o espaço que requer para ser tractada com o necessario desenvolvimento. Aquelles que ainda dão algum peso ás opiniões do sr. conego Monteiro, de Coimbra, podem alli ler muita coisa que acabará de desenganal-os.

A obra, constante de quatro não pequenos volumes de compacta impressão, é relativamente barata, pois que se vende na livraria Chardron por 3\$600 reis.

**AO SR. DIRECTOR DO CORREIO DE BRAGA.**— Vieram ao nosso escriptorio perguntar alguns dos nossos assignantes de Prado, de que seria proveniente a falta de não terem no dia 14 do corrente recebido o «*Commercio do Minho*» Respondeu-se-lhes que não se podia ter dado tal irregularidade, porque o jornal tinha sido entregue no correio ás 8 e meia horas da noite do dia 13 para ser expedido para Prado ás 5 horas da manhã do dia 14.

Agora perguntamos: qual o motivo porque o jornal que tinha de partir para Prado ás 5 horas do dia 14 pela manhã, ainda se achava ás 5 horas da tarde do mesmo dia na direcção do correio de Braga, tendo dado entrada na mesma ás 8 e meia da noite do dia 13?

Se não houve proposito, não sabemos como se possa explicar este facto, porque á hora em que o jornal deu entrada no correio todos os empregados estavam disponiveis como nos assevera o encarregado do expediente, na administração d'este jornal.

Pedimos providencias.  
**Casamento.**—Refere uma parte telegraphica, de Lisboa, que está contractado o casamento do sr. conde de Bertandos com a filha do sr. D. Pedro de Portugal, representante da casa dos srs. duques de Lafões.

**Análise.**—(«*Diario do Comercio*» de Lisboa).—O *Diario Popular* deu raia hontem, querendo impingir aos seus leitores uma tirada de disparates a que costuma chamar—«*Correspondencia particular de Madrid*».

Pretendendo lançar o odioso sobre o clero hespanhol, diz que corrompeu as mulheres vascas a ponto de que uma em *Victoria*, sabendo da morte de seu filho, que parece que era carlista, respondeu: «No importa, porque ha muerto serviendo á Dios, segundo me ha dicho el señor cura».

Não fallando no *macarronico* do texto castelhano, que nunca podia ser escripto por nenhum hespanhol *correspondente de Madrid*, mas sim por qualquer agoadeiro residente em Lisboa desde pequeno, é curioso ver como o *Diario Popular* tira da provincia de Alava a *Victoria*, e pega com ella na Biscaya, ou traz o clero da Biscaya para *Victoria*, onde o elemento carlista nunca metten o nariz.

Não fica aqui o tal senhor *correspondente de Madrid*, que parece nunca ter passado da Lourinhã para cima.

Diz ainda: «E' o clero que faz repicar os sinos, etc.»

Ora o collega não sabe que em Hespanha não repicam os sinos? Os toques d'alegria são pelo estylo dos toques de finados em Portugal; o dobre dos sinos em signal d'alegria chama-se ali *campañas á vuelo*.

Tem pois graça o repique. Seria tocar a fogo o que queria dizer o collega?

Outra ainda melhor, e mais *petisqueira*. O tal *correspondente* tira-se dos seus cuidados, e pretende salvar a Hespanha de novas guerras civis, e o que faz?

Aconselha ao governo de Madrid que desterre das Vascoagadas todos os padres, e que vão os de outras regiões de Hespanha *inocular* nos vascos-navarros as ideias modernas!

Sim senhor! Esta é que não lembrou ainda a nenhum Serrano nem a nenhum Martinez Campos!

Fará porem o *correspondente* do *Diario Popular* o favor de ensinar ao governo de Madrid como ha de ser feita a tal *inoculação*?

Isto será obra de seringa ou de vacina?

Pela palavra certamente não será feita a tal *inoculação*, pois o *correspondente*, se já passou a fronteira, ou se já leu duas linhas sobre a historia e a vida actual dos vascos, deve saber que o povo d'aquellas provincias, quasi na sua totalidade, não comprehende uma palavra de castelhano, que é a lingua do resto da Hespanha, ainda que grandemente viciada na Gallaiza e totalmente alterada na Catalunha; e assim tambem, que fóra das provincias vascas ninguem conhece a lingua de Tubal.

Ha 400 annos que a lingua castelhana foi mandada adoptar nas provincias vascas como lingua official, e, apesar d'isso, ainda hoje, somente alguns escriptos publicos são feitos em castelhano.

A predica, a confissão é em lingua vascoense. Ha muitas povoações, e estas são o maior numero, onde toda a gente teria de morrer de sede, se em lugar de dizer *urve* necessitasse dizer *agua*.

Além d'isso é quasi impossivel que qualquer adulto aprenda rapidamente aquella lingua, que só uma grandissima pratica pode ensinar; e tanto que, sendo esta lingua das primitivas ou mães, só em 1853 o padre jesuita Manoel de Larramendi conseguiu publicar a primeira grammatica, comparada assim de um modo tumultuoso com a de outras linguas.

A esta grammatica chamou o seu auctor *O impossivel vencido*, o que mais corrobora a idéa da grande dificuldade de estudar, sem ser pela pratica de longos annos, esta lingua intrincada.

Como o *correspondente* é tão forte em castelhano, offerecemos-lhe o seguinte trecho de poesia vascoense, para que conheça a facilidade com que os povos cantabros se entenderiam com o illustradissimo clero, que o *correspondente* para ali quer mandar:

Innocenten ama ónac  
Gntiz ciren arriú,  
Soldaduc cirenéau  
Bethleená hurbildú.

Ici aldurá ethorri  
Citzaizen bihotzerá,  
Nigarrá beguirá, e ta  
Icará gorputzerá.

O haurchoc (erráu zúten)  
Zuéc badá hain sarri  
Caldú behar zaituztégú  
Bihotzen hiragarri?

Madaricá dadillála  
Herodes tyraoá,  
Cenac haubát altaratzen  
Baitú guré gozoá.

E que tal?

Ora pois, sr. *correspondente*, póde limpar as mãos á parede, que a faz bonita!

N'estes casos é costume dizer se:

«Quem te manda a ti sapateiro tocar rabeção»

**Apologia do Christianismo.**—O *Consultor de los Párrocos* falsado da livraria do sr. Ernesto Chardron, ao qual faz muitos elogios, refere-se á *Apologia do Christianismo*, uma das obras que o mesmo editor está publicando. Por essa occasião diz o seguinte do exc.<sup>mo</sup> sr. conde de Samodães, traductor da mesma obra:

«O conde de Samodães, traductor d'esta obra, bem merece da Igreja e da sociedade, e deve ser elogiado e animado pelos catholicos. E' rico, nobre, foi ministro de Estado, é par do reino ou senador, é estimado na corte, exerce influencia na politica, foi e póde tornar a ser poder, e, não obstante isto, trabalha sem descanso na defeza do Catholicismo e por pôr um dique aos erros modernos que tanto pertubam os animos e tanto damno fazem á civilização. Temos vivo prazer em se nos offerecer esta occasião de render-lhe este tributo de justiça. Como não o conhecemos nem sequer de vista, ninguem se atreverá a suppor

que nossos elogios filhos de amizade ou do affecto pessoal. Não ha nada d'isto. O que nos propomos é encomiar como é justo e recordar a muitos aristocratas catholicos um exemplo que póde e deve ser imitado.»

«**Direito contra o direito, ou o Estado sobre tudo.**»—Refutação da theoria dos politicos na questão religiosa (do Brazil) seguida da resposta ao Supremo Tribunal de justiça, pelo Bispo do Pará—Livraria internacional de Ernesto Chardron, Porto; é outro livro de que já aqui nos occupamos mui resumidamente, ficando de o lér mais devagar, para dar sobre elle o nosso juizo com melhor conhecimento de causa.

Pois bem, agora temol-o lido, se não todo, quasi todo; e só podémos affirmar que sendo grande a nossa expectativa pelo muito que tinhamos ouvido elogiar esta obra do Chrysostomo brasileiro a amigos e a inimigos, a catholicos e a racionalistas (estes elogiam-n'o quanto lhes é possivel elogial-o reconhecendo grandissimo talento em seu auctor, e que algumas razões empregadas por elle não são de todo para desprezar, etc.); sendo grande a nossa expectativa, repetimos, foi maior o respeito e a admiração em que nos ia deixando cada uma de suas paginas verdadeiramente aureas.

Que o leiam e que o meditem todos aquelles a quem interessam as magnas questões sociaes-religiosas de nosos dias, é o voto que fazemos, estando bem certos que se assim fizerem, não se deixarão dominar pela soberba, com espirito sincero, e com o auxilio da graça divina por supposto, facilmente nos entenderemos. Oh! como seria bem diferente o estado do mundo, e bem menos lastimoso o futuro que para breve se lhe prepara, se as doutrinas do exc.<sup>mo</sup> Bispo do Pará, aliás irrefutaveis (muitos o desejavam, mas até hoje ninguem destruiu um só argumento d'este livro) tivessem mais proselytos e admiradores! Mas se uma grande parte dos homens não quer estudar, e até parece ter medo á verdade!...

Leia-se pois e faça-se lér, propague-se quanto possivel o *Direito contra o Direito*, que auguramos d'essa propaganda um grandissimo bem para a religião, para a sociedade, e por conseguinte para a familia e para o individuo tambem.

O cessarismo e o liberalismo, que ambos se reduzem á mesma coisa, que fazem um só monstro, é quem nos mata: o *Diario contra o Diario* mata-o a elle.—(«*Bem Publico*».)

#### ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

MADRID 13.—No congresso continuou a discussão do projecto de resposta ao discurso da corda. O deputado Mena Zorrilla, membro da commissão de resposta defendendo o projecto, convidou os deputados a tornarem proveitosa a paz. O Marquez de Sardoal defendeu a revolução de 1868. Mena Zorrilla retorquiu aos argumentos de Sardoal.

PARIS 13.—A camara dos deputados elegu presidente definitivo a Jules Grevy por 362 votos em 468 votantes. O senado elegu presidente o duque Audifret Pasquier por 203 votos. Os legitimistas e bonapartistas abstiveram-se de votar.

Procedendo-se á eleição de vice-presidentes do senado, foram eleitos os republicanos Martel e Daclere, e os conservadores da direita Ladmiralet e Kerdrel. Jules Simon foi proposto pela esquerda contra Kerdrel que não obteve maioria.

CAIRO 13.—Em consequencia da derrota dos abyssintos pelas tropas egypcias, na quinta-feira passada, o rei João da Abyssinia pediu a paz. Foram suspensas as hostilidades e principiaram as negociações. Espera-se chegar a um accordo.

LONDRES 13.—Na capella catholica foi hontem cantado um «*Te Deum*» pelo restabelecimento da paz em Hespanha. Assistiram em grande uniforme todos os membros da legação consular, Cabrera, e maior numero de hespanhos do que na missa celebrada na sexta-feira passada.

PERNAMBUCO 14.—O vapor «*Liguria*» da companhia do Pacifico, saiu d'este porto com destino a Lisboa, Bordeaux e Liverpool.

#### NECROLOGIA

A filha dilecta do exc.<sup>mo</sup> visconde de S. Thomé, entrada apenas nos seus 20 an-

nos d'existencia, acaba de deixar este valle de lagrimas.

Não lhe valeram as virtudes de que era dotada, para que não a ferisse tão cedo o cutello da niveladora de todas as condições.

Anjo do céo, cahido entre nós como um sorriso do Eterno, sobiu para junto do solio do Pae Celeste!... Fugiu para o céo d'onde viera, deixando na quadra da vida este mundo despresivel.

Lyrio candido dos vergeis, feneceu sem ter soffrido as rajadas das ventanias mundanas!

A mim, a todos que do coração lhe sagravamos a mais respeitosa amizade, resta-nos apenas pedir-lhe que se lembre de nós nas suas preces, e desfolhar sobre o seu tumulo um ramilhete de saudades e perpetuas.

José L. Carneiro.

#### EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Aos nossos assignantes de Lisboa e seus districtos, rogamos o favor de pagarem suas assignaturas d'ora em diante ao rev.<sup>o</sup> sr. José Feliciano Coelho dos Reis—«*Hospicio do Sacramento*», em Alcantara, em poder de quem se acham os recibos competentemente assignados, não só os do *Commercio do Minho*, como igualmente os que ainda são devedores ao jornal *O Futuro*.

#### BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Resumo do activo e passivo em 29 de fevereiro de 1876

Activo	
Accções para emitir.	1.700:000\$000
Accionistas . . . . .	67:071\$000
Accções de Bancos e Companhias. . . . .	21:784\$000
Emprestimos hypothecarios	25:673\$121
Emprestimos s. penhores.	4:858\$525
Emprestimos a Camaras Municipaes. . . . .	30:969\$575
Contas interinas. . . . .	151\$500
Despezas d'installação. . . . .	1.877\$939
Despezas de escriptorio.	868\$649
Movels e utensilios. . . . .	1:356\$565
Valores depositados. . . . .	3:782\$240
Letras a receber. . . . .	284:192\$305
Moeda estrangeira . . . . .	606\$280
Agencias . . . . .	32:333\$896
Caixas. . . . .	38:773\$638
	2.214:299\$333

Passivo	
Capital. . . . .	2.000:000\$000
Fundo de reserva. . . . .	1:000\$000
Depositos a prazo . . . . .	89:044\$253
Depositos á ordem. . . . .	81964:\$367
Ganhos e perdas. . . . .	7:268\$632
Devedores e credores geraes. . . . .	22:952\$341
Credores de valores depositados. . . . .	3:782\$240
Dividendos a pagar. . . . .	7:579\$000
Transferencias. . . . .	700\$430
Pagamentos conta de diversos. . . . .	7\$870
	2.214:299\$333

Banco Commercial de Coimbra, 7 de março de 1876.

Os grentes.

Manoel dos Santos Junior.

José Barbosa Lima.

J. Melchades Ferreira Santos. (3033)

#### AGRADECIMENTOS

O abbade José Bento Vieira de Campos, o bacharel Adelino Vieira de Campos de Carvalho e o bacharel Francisco Hilario Ribeiro de Sousa e Brito, não podendo pessoalmente agradecer a todos os ill.<sup>mos</sup> srs. ecclesiasticos, seculares, e senhoras, que se dignaram cumprimental-os no dia 6 do corrente mez. de Março, e assistir aos solemnes officios e missa que tiveram logar na parochial igreja de S. João da Cova,

concelho de Vieira, pela alma de sua prezada irmã e conhada D. Bernardina Rosa Vieira de Campos, o fazem por este modo protestando a todos sua eterna gratidão.

Os padres Manoel José Rodrigues Torres e João Luiz Rodrigues Torres, residentes no Brazil, cordealmente agradecem a todos os ill.<sup>mos</sup> e revd.<sup>mos</sup> sacerdotes, que gratuitamente se prestaram ao funeral de sua prezada irmã, fallecida na freguezia de Paderne a 15 de Setembro de 1875, pelo que protestam sua eterna gratidão. (3031)



D. Maria da Conceição de Magalhães, Narciso Antonio Peixoto de Magalhães e Antonio Joaquim da Silva Peixoto de Magalhães, summamente penhorados para com todas as pessoas tanto ecclesiasticas como seculares que se dignaram cumprimental-os e assistir ao funeral de seu sempre chorado e extremo marido, pae e avô Clemente Peixoto Ribeiro, que no dia 6 do corrente teve logar na sua capella da Torre, vem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer-lhes, e muito especialmente aos revd.<sup>os</sup> abbades d'esta freguezia de Rossas e de Santa Senhorinha de Basto, os relevantes serviços que n'esta occasião lhes prestaram, protestando a todos o seu eterno reconhecimento e gratidão.

Casa da Torre em Rossas, 13 de março de 1876. (3035)

## ANNUNCIOS

### ARMADOR

João Baptista Ribeiro

56—rua Nova—56

Participa aos seus amigos e freguezes que o seu estabelecimento se acha augmentado, com grande porção de damascos para forrar egrejas, cortinas bordadas, etc.

Riquissimos vestidos para anjos, em numero muito abundante; o mesmo em cortinados pretos para enterros, tendo para os mesmos um dos melhores carros funerarios. Faz caixões e habitos de todos os preços, seja o mais rico que lhe queiram encomendar, promptificando-se como é do seu costume, a desempenhar tudo o melhor possivel e por preços muito baratos.

No mesmo estabelecimento se vende uma eça com tudo que lhe pertence, em muito bom estado. (3037)

### Venda de foro

Quem quizer comprar o foro de reis 25,000 que existe nos Chãos de Baixo, pôde dirigir-se á rua de Santo André a casa do snr. dr. José Joaquim, que sabe quem o vende. (3036)

Francisco Martins, proprietario do legar do Padrão, freguezia de S. Miguel de Cabreiros, vem por este meio prevenir os snrs. Tabelliães e o publico, para que ninguem contracte com Heitor Fernandes Ferreira, da freguezia de Sequeira, sobre seus bens quer por venda e compra, quer por qualquer titulo, pois que o declarante é credor do dito Heitor por uma letra da terra, da quantia de 300,000 reis, juros e custas sobre a qual já tem sentença que vae fazer executar.

E para que de futuro não possam allegar ignorancia, faz esta prevenção para todos os legaes effectos.

Por ordem do snr. Francisco Martins,

O solicitador

(3038) Manoel Joaquim Antunes.

### DECLARAÇÃO

O abaixo assignado declara, para evitar confusões, que d'esde esta data endiante se assignará Antonio José Barboza, em lugar de Antonio José da Cunha Barboza, pelo motivo de haver outro individuo n'esta cidade d'igual nome, trocando se assim a correspondencia o que faz publico para os devidos effectos.

Braga 15 de Março de 1876.

(3040) Antonio José Barboza

## COMPANHIA

LLOYD DE BREMEN

NORDDEUTSCHER LLOYD

HOHENZOLLERN... 3:100 tonel.

HAPSBURG... 3:100 tonel.

HOHENSTAUFEN... 3:100

SALIER..... 3:100



Carreira mensal

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres

Esta bem acreditada companhia (que ha annos tem feito serviço com Nova-York) inaugurará a sua nova carreira mensal com os paquetes acima mencionados sahindo o —Hohenzolern—, de força de 400 cavallos, de Bremen em 1 de março, devendo chegar a Lisboa (depois de tocar em Antuerpia) em 12 de março, seguindo para os portos acima.

Tem estes vapores os mais modernos aperfeiçoamentos e esplendidas accommodações para os passageiros de todas as classes.

Estão já contractados cosinheiros e criados portuguezes para estes paquetes.

A bordo de cada paquete ha um medico que é obrigado a prestar seus serviços gratuitamente aos snrs. passageiros, assim como são fornecidos todos os medicamentos necessarios.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes Rawes & C.<sup>a</sup>, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto—e em Braga ao agente Ricardo Malheiro Dias, na thesouraria do Banco Mercantil, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, e antes e depois d'essa hora, no largo de S. Miguel O Anjo n.º 20. (6\*)

### EDITOS DE 30 DIAS

Pelo Juizo de Direito e cartorio do escrivão Freitas, da cidade e comarca de Braga, correm editos de trinta dias, a contar de 13 do corrente mez de março, pelos quaes são requeridas e chamadas todas e quaesquer pessoas incertas, que se considerem com algum direito e acção, a uma morada de casas, situada na rua de S. Victor (outr'ora rua da Regua) da mesma cidade, designada com os n.ºs 71 A 71 C; pelo annunciante arrematada em execução da Irmandade do Martyr S. Vicente, contra Bernardino de Araujo Carvalho Reis e mulher, a venham reclamar sobre o seu producto em deposito, e allegar no termo de duas audiencias, que lhes ha de ser assignado, na do dia 27 do proximo seguinte mez d'abril, sob pena de mais a não poderem fazer de se julgar a propriedade livre, desonerada, e expurgada de qualquer hypotheca ou onus, que ella se achem registrados, cujos editos e citações são requeridas pelo arrematante.

(3039) Custodio Antonio de Araujo.

Pela repartição districtal das obras publicas de Braga:

Faz saber que no dia 31 do corrente mez de março pelas 11 horas da manhã terá logar no Governo Civil d'este districto a arrematação por meio de propostas em carta fechada, das obras para a construcção de dous pontões no 1.º lanço da estrada districtal n.º 10, de Paços de Ferreira por Louzada e Felgueiras, a Fafe, comprehendido entre esta povoação e S. Martinho de Silveiras.

Os referidos pontões serão construidos sobre o Ranha e ribeiro das losuas e terão respectivamente nove e quatro metros de abertura.

A base de licitação é a quantia de rs. 3:525,000.

As condições para a arrematação e execução das obras, assim como os projectos, cadernos de medição e avaliação das mesmas obras acham-se patentes na Repartição districtal de obras publicas para quem as quizer examinar, todos os dias não impedidos, desde as nove horas da manhã até ás tres da tarde.

Repartição districtal de obras publicas de Braga, 10 de março de 1876.

engenheiro

Antonio Placido de Vasconcellos Peixoto. (3032)

### ATENÇÃO

Joaquim José de Barros, largo dos Pedreiros n.º 23, faz publico que além dos carros que tinha tem mais um bonito ealche novo e de bom gosto, que alluga por preços commodos, e bom gado. (3011)



MALA REAL INGLEZA



S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres  
Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

GUADIANA  
Este paquete da Companhia Mala Real Ingleza sahirá de Lisboa em 29 de Março.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agência Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tuit, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas. (V\*)  
Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimaraes, Rua do Souto.

### CAIXEIRO

Precisa-se d'um caixeiro com pratica de drogaria. Quem pretender dirija-se a esta redacção, em carta fechada. (3027)

Officina de carruagens

Largo de S. Francisco

Antonio Ferreira, com officina de carruagens na Companhia Viação do Minho, faz publico que tendo contractado com a mesma Companhia, trabalhar por sua conta na mesma officina, alli se encarrega de qualquer obra, tanto nova como de concertos, por preços muito rasoaveis.

Espera que o publico se utilisse dos trabalhos de sua arte, pois que já tem dado provas, não só da barateza, mas tambem da perfeição e segurança d'esse trabalho, pelo qual se responsabilisa. (3029)

### DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra). (2992)

### Venda de acções da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro.

No dia 17 do corrente ao meio dia, na Caixa Filiar do Banco do Minho, na rua das Flores, tem de arrematar-se onze acções da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, pertencentes ao casal em liquidação do fallecido Manoel de Magalhães d'Araujo Pimentel; isto por deliberação da commissão liquidatoria do mesmo casal.

Braga 9 de março de 1876.

Henrique Freire d'Andrade  
Manoel Luiz Ferreira Braga  
João Evangelista de Sousa Torres e Almeida. (3028)

Vende-se uma morada de casas situada na rua da Ponte, com o n.º 91. Vê-se das 3 ás 4 da tarde. Quem a pertender falle com Antonio dos Santos de Azevedo Magalhães. (2981)

### Tabacaria portuense

Rua do Carvalho n.ºs 35 e 35 A

BRAGA

Abriu-se hontem, 6 do corrente, este grande deposito de tabacos de todas as fabricas do Porto e Lisboa, taes como Xabregas, Lealdade, Santa Apolonia, Nacional, Portuense, Manilha e Fidelidade.

Grandes descontos aos snrs. estaqueiros

Os snrs. consumidores particulares terão n'este estabelecimento rapé e todos os mais tabacos por preços que não encontram em outra parte. (3018)

CHAPELARIA



ALMEIDA

26—Rua do Souto—26

(Junto á rua de Jano)

Recebeu em gostos modernos um bom sortido de chapéos de seda e de feltro, para homem, menino e senhora. Bonets em varios gostos, para homem e meninos, que tudo vende mais barato que em qualquer outro estabelecimento.

Fabrica, concerta e põe na moda com perfeição, qualquer chapéo que esteja nas circumstancias. (2945)

### SEM COMPETIDOR EM PREÇOS

CHAPELARIA BRACARENSE

ALMEIDA MAIA

44—Rua do Souto (meio da rua)—44

Este estabelecimento acaba de receber um variadissimo sortimento de chapéos de seda e de feltro ou castor, para homem e menino; bonets para ditos, de seda, casimira e montagnac. Tambem fabrica, concerta e põe á moda todo o chapéo que disso seja susceptivel.

O annunciante convida o respeitavel publico a certificar-se do que avança. (2995)

### VINHO

Vende-se o vinho da adega da quinta de Real em S. Jeronimo. Quem o pretender pôde dirigir-se á mesma quinta. (3034)

LITHOGRAPHIA

7—Rua do Campo—7

M. J. F. d'Oliveira, satisfaz com promptidão e nitidez todo e qualquer trabalho pertencente á sua officina: estampas em gravura e a creion, chromo-lithographia mapas, etc. (2978)

### JÁ CHEGOU

A polvora do estanco, rua da Boa-Visita, n.º 152. (2982)

### PIANO

Vende-se um proprio para ensino por 13,500 rs. na rua da Cruz de Pedra n.º 6. (2995)

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1876.